

Os Herdeiros de Carl McIntire

Rev. Guilhermino Cunha*

Resumo

Neste artigo, o presidente da Igreja Presbiteriana do Brasil reafirma as posições históricas da igreja reformada, com respeito aos extremos opostos do liberalismo e do fundamentalismo. O título, *Os Herdeiros de Carl McIntire*, representa uma maneira de denunciar toda e qualquer tentativa de subverter e dividir a Igreja Presbiteriana do Brasil, seja por fundamentalistas da velha guarda, seja pela mentalidade puritana, que reitera os muitos erros históricos dos mais totalitários pais do Puritanismo. Ainda que o autor reconheça a contribuição dos teólogos puritanos para a teologia.

Palavras-chave:

Fundamentalismo, liberalismo, imperialismo teológico, divisão, Igreja Presbiteriana do Brasil.

Introdução

A IPB diz *sim* à Fé cristã reformada. Diz *não* ao liberalismo. Dizemos *sim* ao calvinismo e *não* ao fundamentalismo-puritânico. É o que dizemos com serenidade tranqüila, madura, meditada. Observamos, porém, com tristeza, que "o fanático não pensa, pressa", conforme já ponderou o ilustre poeta Antônio Barcellos Sobral, com precisão concisa.

Um povo sem história é um povo sem princípios, sem base e sem fundamento, por isso o Senhor nos desafia, por intermédio do profeta Ageu: "Considerai o vosso passado" (Ageu 1:7). O profeta Isaías exorta: "Lembra-vos das cousas passadas..." (Isaías 46:9). Salomão, em sua sabedoria, aconselha: "Não removas os marcos antigos que puseram teus pais" (Pv. 22:28). O filósofo e tribuno romano, Marcus Tullius Cicero (106 a.C.-43 a.C.) nos diz que "a história é a mestra da vida". Verdade é que, quem não sabe ler a história, termina repetindo os mesmos erros do passado.

A Palavra de Deus conta-nos que Jesus foi vendido por Judas Iscariotes aos principais Sacerdotes, por trinta moedas de prata (Mt 26:15). Atos 1:16-19 ressalta que as mesmas moedas serviriam para a compra do campo de sangue, *aceldama*. Dinheiro, benefício material, postura e a crença pessoal de Judas levaram-no "a vender e a entregar" o Filho de Deus. Lembremos: "Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores" (1 Timóteo 6:10).

I. Um Exemplo Histórico e Melancólico na Vida da Igreja Presbiteriana do Brasil—IPB

Na história da IPB encontramos momentos em que ficamos com a impressão de que moedas de prata vendem o Corpo de Cristo – a Igreja. Talvez você não conheça esta história. Corria o ano de 1956. Chega ao Brasil, como já estivera em outros países, um

“pastor” portando 25 mil dólares numa bolsa preta, com um único e claro objetivo: dividir a Igreja Presbiteriana do Brasil. Junto com os dólares trazia o discurso: “A IPB perdera sua ortodoxia, havia sinais de uma provável dominação liberal na Igreja, o presbiterianismo estava se afastando dos pressupostos reformados, diziam existir graves problemas teológicos na Igreja etc.”.

Pasmem! O referido “pastor” procurou o Rev. Natanael Cortez, brandiu as suas moedas, dizendo: “Rev. Cortez, é só você reunir alguns líderes, os outros seguirão como carneirinhos e por ‘zelo espiritual’ farão qualquer coisa!”, contou-me seu filho, o Rev. Helnir Cortez..

Graças a Deus que o Senhor mantém, em sua Igreja, homens fiéis e dignos, homens do calibre do Rev. Natanael Cortez, que se negou a compactuar com esta iniciativa diabólica. Graças a Deus, o Rev. Natanael Cortez não cometeu o pecado da simonia - o pecado de Simão, narrado em Atos 8.9-25. Leia e constate com seus próprios olhos. Alguns poucos falsos “líderes”, porém, talvez uns dez, se tantos, cederam à tentação. Precisavam, entretanto, ouvir do Espírito Santo, através de Pedro o seguinte:

O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois julgaste adquirir, por meio dele, o dom de Deus. *Tu não tens parte nem sorte neste Ministério*, porque o teu coração não é reto diante de Deus. Arrepende-te, pois, da tua maldade e roga ao Senhor; talvez te seja perdoado o intento do coração; *pois vejo que estás em fel de amargura e laço de iniquidade* (Atos 8.20-21).

“Tu não tens parte nem sorte neste Ministério!”. Esta é a negativa da expressão, de forma positiva, que é usada quando da ordenação de oficiais, pastores e presbíteros, para que promovam a paz, a *unidade* e a pureza da Igreja: “Damos-te a destra de companhia para tomares parte conosco neste ministério”. Parece que alguns têm se esquecido desses votos. Precisam reler o que a Bíblia e a nossa Confissão de Fé declaram sobre votos e promessas.

O aludido “pastor” da bolsa preta, Dr. Carl McIntire, foi adiante com as suas moedas de prata. O resto já é história...

II. Zelo, sem Discernimento. Cuidado com os Extremistas!

Em nome da ortodoxia e da inerrância, falsamente entendida, vidas têm sido assassinadas sem ferir. Matar sem ferir é matar com a língua, com maledicência, com a mentira, com o ressentimento e com o ódio da frustração – que é o pior tipo de ódio que existe. A Bíblia diz em Hebreus 12.15-17:

[...] atentando, diligentemente, por que ninguém seja faltoso, separando-se da graça de Deus; nem haja alguma raiz de amargura que, brotando, vos perturbe e, por meio dela, muitos sejam contaminados; nem haja algum impuro ou profano, como foi Esaú, o qual, por um repasto, vendeu o seu direito de primogenitura. Pois sabeis também que, posteriormente, querendo herdar a bênção, foi rejeitado, pois não achou lugar de arrependimento, embora, com lágrimas, o tivesse buscado.

Quem não encontra “o lugar do arrependimento”, certamente, encontrará o lugar do

desespero.

III. Pais Puritanos ou “Os Puritânicos”?

O Dr. Martin Loyd Jones redescobriu os *Pais Puritanos*. Trouxe uma inestimável contribuição ao pensamento teológico do final do segundo milênio e início do terceiro. Na Escócia, a Rutherford House faz excelente trabalho de divulgação do sadio pensamento dos puritanos; nos Estados Unidos, divulga-o a editora Banner of Truth; no Brasil, temos a Editora Fiel. Louvado seja o nome do Senhor pela existência dessas contribuições sadias e saudáveis!

Meus irmãos amados, é preciso cuidado, todavia, com a mentalidade fundamentalista-puritânica, um desvio cheio de cacoetes e intransigências do puritanismo. É fruto de uns poucos puritanos medíocres, que desejam exercer rígido controle sobre a forma de louvar a Deus. Talvez desejem imitar, canhestramente, reformadores do passado, os quais, diante de circunstâncias adversas do momento, adotaram posturas extremadas.

Essas posturas não subsistiram. Assim foi que Zwinglio, reformador da Suíça, proibiu inteiramente a música no culto. Já Calvino, a quem tanto admiramos e que tão bons serviços prestou, cantou o Saltério de Genebra, mais tarde alguns cânticos da Bíblia, até que, finalmente, os calvinistas foram abençoados por corais e prelúdios de Bach, pela música de Haendel, Brahms, Palestrina, Mozart e outros.

IV. Os Perigos Do Fundamentalismo-Puritânico!

Há alguns outros sinais da intransigência do fundamentalismo-puritânico. Os mesmos puritanos que fizeram a Assembléia de Westminster também destruíram os órgãos das igrejas da Inglaterra; instalaram um regime de terror revolucionário com o assassinato de centenas de pessoas, a começar pelo Rei Carlos I (1649), o mesmo que convocara a Assembléia de Westminster, que foi por eles decapitado. Quando se transferiram para as colônias americanas, implantaram a escravidão e mantiveram a segregação racial nas igrejas até quase o final século XX. A história do passado ilumina o presente e desafia o futuro.

Eles ensinam e acreditam que todos que não são de sua “panela” estão errados – e vão para o inferno. Só eles vêem e têm a verdade. Tentam controlar a mente dos outros, com aparente espiritualidade; querem controlar as consciências pela culpa. A mulher não pode falar, nem orar em público na Igreja. A roupa preta, o chapéu preto e a alma preta, enlutada, caracterizam os que dizem: “Ninguém que não seja da minha ortodoxia ou autodoxia pode falar, orar ou ministrar em minha Igreja”. Eles amam o luto e manifestam verdadeira “alergia” ao avivamento espiritual bíblico, santo, equilibrado, alegre, avivamento que vem de Deus, cuja agenda não é controlada pelo homem.

Eu creio e anseio por esse avivamento que vem do Céu e de Deus. Não tenho medo da agenda do Espírito Santo. Creio no que diz Habacuque 3.2, como creio em toda a Bíblia. Creio na inspiração da Bíblia. Ela é a Palavra de Deus e a única regra infalível de fé e de prática. Creio que, da maneira como foi originalmente falada por Deus, a Palavra não pode ter erros e não os tem. Mas não aceito o fundamentalismo-puritânico, que defende a inerrância desta ou daquela tradução porque se decidiu “eleger estes ou aqueles fragmentos de manuscritos”. Defender inerrância de uma tradução é obscurantismo e nós somos “a luz do mundo”.

V. Homens da Maior Firmeza

A sede de poder e a ganância por dinheiro, prestígio e glória têm arruinado a muitos crentes leigos, que não querem reconhecer o seu lugar e espaço. Na Igreja, há diferentes funções, mas um só e o mesmo propósito: agradar ao Senhor e edificar o seu povo. Os dons espirituais não são dados para se ter *status*, nem para promoção pessoal, a ponto de querer alguém considerar-se “mais espiritual” do que os demais. Tal atitude, esta última, lembra muito a oração do fariseu no Templo.

O pecado da simonia tem o seu *locus* clássico em Atos 8:9-25. Todavia, ele saltou para a história da Igreja, na qual muitos cargos e funções foram e são negociados. Há muita gente que quer o poder eclesiástico pelo prestígio aparente, pelo dinheiro ou pelos cargos que possam vir a ocupar na estrutura eclesiástica. No período anterior à Reforma, e posterior também, os cargos eram mercadejados. As “sinecuras” eram uma maneira de receber sem trabalhar. Havia venda e compra de indulgências. Hoje, vendem-se e compram-se as bênçãos de Deus em troca de ofertas ou até mesmo de dízimos antecipados. “Faça a oferta que o santo responde e corresponde”, é como se diz na umbanda ou na macumba, como é popularmente conhecida. *É tempo de uma Nova Reforma na Igreja.*

Simão era mágico. Iludia o povo. Insinuava ser ele próprio um grande vulto. Grandes e pequenos lhe davam crédito e ouvidos. Chegavam a dizer: “Este homem é o poder de Deus, chamado o grande poder (Atos 8:10). Nenhum homem é poderoso, em si, nem pode ser chamado “poder de Deus”. Poder de Deus é o Evangelho, é Jesus Cristo.

A simonia é uma doença diabólica. Simão gosta de dinheiro. Simão gosta de poder. Simão gosta de prestígio. Sempre foi assim. Diz a Bíblia (Atos 8:13): “O próprio Simão abraçou a fé; e, tendo sido batizado, acompanhava a Filipe de perto, *observando extasiado os sinais e grandes milagres praticados*”. Os apóstolos impunham as mãos e as pessoas eram batizadas com o Espírito Santo. Observa o olhinho de Simão, já vem ele com a sua proposta: “Vendo Simão que, pelo fato de imporem as mãos, era concedido o Espírito, *ofereceu-lhes* dinheiro, propondo: ‘Concedei-me também a mim este poder’...” (Atos 8:18 e 19).

Sede de poder e de espaço na Igreja pode levar ao pecado da simonia ou à usurpação de um ofício que não é seu. Lembra-se do Rei Uzias? A Bíblia diz: “mas havendo-se já fortificado, exaltou-se o seu coração para a sua própria ruína”(2 Crônicas 26:16-23). O Rei Uzias entrou no Templo para queimar incenso no altar do Senhor. Queria também o posto e a posição de sacerdote. Azarias entrou atrás dele com oitenta sacerdotes do Senhor, *homens da maior firmeza*; e resistiram ao Rei: “Não te compete queimar incenso perante o Senhor, mas sim aos sacerdotes filhos de Arão, que são consagrados para este mister [...] sai do santuário porque transgrediste”.

Uzias indignou-se. Tinha o incensário na mão. Não havia como negar. É assim mesmo, quem tem sede de poder e de espaço na Igreja fica indignado quando é contido. Cuidado, Uzias! Cuidado, Simão! Cuidado, irmão, eu já vejo sinais de lepra na sua testa (II Cr 26:19). Foi assim com o Rei Josias. Foi horrível com Simão, o mágico. E pode ser pior com você.

É tempo de fazer tudo com decência e ordem, de saber respeitar os limites. E de cada parte exercer as suas funções sem interferir, criticar, querer ser o outro ou destruí-lo. Há muita gente querendo tomar o lugar dos outros na Igreja ou com medo de perder o seu.

Eis é a síndrome da loucura que ataca os executivos na globalização, no modelo neoliberal. Na Igreja, isto não pode acontecer. Em nome de Jesus!

A Igreja Presbiteriana do Brasil, graças a Deus, tem em sua Mesa e em sua Comissão Executiva *homens da maior firmeza*. Continuemos orando em favor da IPB, em toda a extensão da Pátria.

VI. A Posição Histórica da Igreja Presbiteriana do Brasil é a de Equidistância dos Extremos

A Igreja Presbiteriana do Brasil não é liberal, nem é fundamentalista-puritânica, não, amados irmãos, mil vezes não. A Igreja Presbiteriana do Brasil é Reformada, é *fiel* às Escrituras Sagradas, à Confissão de Fé e aos Catecismos. Nossa Igreja adota a Confissão de Fé de Westminster, como ela hoje se apresenta, e não o texto de uma determinada versão de uma determinada data, como quer o fundamentalista-puritânico.

Percebe o que é o Fundamentalismo-Puritânico? É uma mentalidade seguida de vários preceitozinhos farisáicos. E isto não é novo na vida do povo de Deus.

A posição de *equidistância* dos extremos, posição esta que vem sendo historicamente defendida pela Igreja Presbiteriana do Brasil, incomoda "as viúvas de Carl McIntire", que, aliás, constituem uma verdadeira "ordem", a qual se considera "libertada" em alguns lugares do mundo.

Se ocorrer no seio da Igreja Presbiteriana do Brasil qualquer manifestação do liberalismo teológico, de gente que se caracteriza pelo fato de seus seguidores não crerem na inspiração da Bíblia, não aceitarem os milagres, negarem a ressurreição corporal de Jesus Cristo e outros sintomas que podem ser teológicos, filosóficos ou éticos, a IPB, por seus órgãos competentes e dentro dos critérios bíblicos e constitucionais de disciplina conciliar, corrigirá os desvios e os desviados. *Não aceitamos o liberalismo teológico, nem o liberalismo ético.*

A Igreja Presbiteriana do Brasil tem reagido veementemente a toda e qualquer tentativa de impor à Igreja de Cristo práticas estranhas e oriundas de outros arraiais, sejam estes pentecostais, neopentecostais, neo-ortodoxos ou liberais. Assim reage a IPB ao liberalismo comportamental, que desvincula o ministério pastoral da prática cristã. Reage do mesmo modo quando ocorre, em seu seio, qualquer manifestação do fundamentalismo-puritânico, movimento que se caracteriza pelo fato de seus seguidores crerem na inspiração verbal de uma única tradução.

Trata-se de gente que não quer "a Fé reformada, sempre se reformando", de grupo que adota a mentalidade *Reformata*, mas não *Reformanda*. São pessoas que defendem que Deus somente falou no passado e que nada pode ser atualizado, nem mesmo as leis da Igreja; que combatem a Igreja sempre, com total ausência de ética. Tais fundamentalistas, aliás, sempre desejaram e anunciaram *a morte da Igreja*. Para essa pobre gente, de igual modo, a Igreja Presbiteriana do Brasil, por meio de seus órgãos competentes e dentro dos critérios bíblicos e constitucionais de disciplina conciliar, promoverá, com amor e com firmeza, a adequada correção.

Lembramos, porém, que, tanto em um caso quanto no outro, a Igreja somente pode agir se houver denúncia devidamente documentada. A Igreja não exerce a disciplina bíblica com base em papelórios, nem em falatórios. A Igreja Presbiteriana do Brasil é séria e histórica. Nós não aceitamos o fundamentalismo-puritânico, nem a sua "ética", nem a sua

ausência de ética. Não admitimos os fundamentalistas-puritânicos que mentem ou usam de meias verdades. Com igual rigor e veemência repudiamos o liberalismo teológico. Nossa Igreja é reformada. É hora de "ouvir primeiro e falar depois".

Deixem que os documentos cheguem aos Concílios. Nossa Igreja fala por documentos que tenham origem e procedência legal e constitucional. Os "papelórios" são proibidos; quando a Igreja quiser e decidir punir os panfletários irresponsáveis, ela o fará mediante a aplicação de resoluções já acolhidas, aprovadas e em vigor. Papelórios em nada edificam. Esta presidência, pastoralmente e em amor cristão, quer dirigir-se a esses panfletários imaturos, que por esse meio espúrio semeiam o ódio entre irmãos, e convidá-los à releitura fraterna de Gálatas: "O fruto do Espírito é amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, mansidão, domínio próprio" (Gál 5:22).

Semeiem amor cristão. Edifiquem. Em oração e com amor a Cristo, à Bíblia e à Igreja Presbiteriana do Brasil.

Post Scriptum

Lamentamos, profundamente, divulgar que o Rev. Carl MacIntire está falido. Sofreu grande baque quando o IRS (Imposto de Renda dos Estados Unidos) e o Estado da Flórida encontraram irregularidades fiscais em suas contas pessoais e nas de instituições por ele controladas. Isto é triste e vergonhoso.

Ele dividiu várias vezes a Igreja que pastoreou nos Estados Unidos. Inicialmente, colocou para fora todos os que pensavam diferentemente dele. O que antes fora uma grande Igreja está hoje – 2001 – reduzida a menos de cinquenta membros. Eles também não o agüentaram mais. É triste e melancólico este fim.

Esses e outros dados estão na cópia do documento que recebi de um certo Professor-Doutor. Lamentamos o melancólico fim de existência do Dr. MacIntire. Ele dividiu ou procurou dividir todas as instituições das quais participou. Este comportamento denuncia a índole dos "Herdeiros de Carl MacIntire" e a síndrome do fundamentalismo-puritânico.

Sou leitor e admirador dos Pais Puritanos de doutrina pura e boa. Gente de Deus. Gente séria em seu ensino teológico, não necessariamente em seus excessos anteriores e durante a Revolução Puritânica.

Ecclesia Reformata et Semper Reformanda Est.

Em oração.

* Presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil.